



## ENTRE PARIS E BOLONHA: A INSERÇÃO DOS FRADES PREGADORES NA VIDA UNIVERSITÁRIA DO SÉCULO XIII

Carolina Coelho Fortes<sup>1</sup>  
Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** Como novo grupo de clérigos inserido em um contexto em que estes abundavam, os irmãos pregadores, constituídos como Ordem ainda na segunda década do século XIII, buscaram estabelecer para si uma identidade que os diferenciasse dos demais. Encontraram-na nos estudos, atividade que, para eles, garantia a pregação bem informada e mais próxima da divindade. Além de investirem na construção de um conjunto sólido de diretrizes que pautavam sua vida de estudos, inseriram-se muito cedo nos ambientes universitários que começavam, também, a despontar na Cristandade. A presença dos pregadores nas corporações universitárias se dá ainda em seus anos de formação, e indica a relevância que o saber emanado dessas instituições tinha para a Ordem.

Nesse artigo, iremos nos debruçar sobre a aproximação entre os frades pregadores e as duas maiores corporações universitárias do século XIII, fundadas nas cidades de Paris e Bolonha. Ao compararmos suas pretensões em um e outro centro, fica-nos patente as intenções dos frades tanto em consolidar sua Ordem como uma *societas studii*, quanto em formar quadros aptos a corretamente legislar. Partindo da noção de identidade, traçaremos nossas considerações com base em registros variados, que vão de cartas e regra de vida dos frades.

**Palavras-chave:** Universidades medievais; Ordem dos Pregadores; Identidade.

### BETWEEN PARIS AND BOLOGNA: THE INSERTION OF THE FRIARS PREACHERS IN THE UNIVERSITY LIFE OF THE 13TH CENTURY

**Abstract:** As a new group of clergymen inserted in a context in which they abounded, the friars preachers, constituted as an Order in the second decade of the thirteenth century, sought to establish for themselves an identity that would differentiate them from the others. They found it in studying, an activity which, for them, guaranteed the well-informed preaching about divinity. In addition to investing in building a solid set of guidelines that guided their life of study, they were inserted very early in university settings that also began to dawn on Christianity. The presence of preachers in university corporations occurs in their formative years, and indicates the relevance that the knowledge emanated from these institutions had for the Order.

In this article, we will look at the approximation between the preacher friars and the two largest university corporations of the thirteenth century, founded in the cities of Paris and Bologna. When we compare their pretensions in each of these centers, the intentions of the brothers are evident both in consolidating their Order as a *societas studii* and in forming cadres capable of correctly legislating. Starting from the notion of identity, we will draw our considerations based on varied records, ranging from letters to rule of life of the brothers.

**Keywords:** Medieval universities; Order of Preachers; Identity.

A Ordem dos Frades Pregadores se constituiu, ao longo do século XIII, como um *societas studii*, ou seja, como um grupo cuja principal marca identitária era a

---

<sup>1</sup> E-mail: carolfortes@hotmail.com.

dedicação aos estudos. Em um contexto eclesiástico efervescente, caracterizado pelo surgimento de novas ordens religiosas e de intensas disputas entre as esferas regionais e o papado, essa sociedade de irmãos acreditava melhor cumprir sua missão de cuidado das almas por meio da pregação erudita, na medida em que era informada por uma vida de estudos da *Sacra Pagina*.

Ao mesmo tempo em que construía suas normas de maneira a dar o máximo de espaço aos estudos, inseriam-se nas instituições de ensino que começavam a se firmar naquelas primeiras décadas do século XIII, as universidades. Os frades afluíram, desde muito cedo, às duas maiores corporações universitárias de então, localizadas nas cidades de Paris e Bolonha. Nesse artigo, com base principalmente nos documentos escritos no âmbito da Ordem dos Pregadores, temos como objetivo compreender sua inserção nesses ambientes, patentemente diversos, concluindo que seus interesses em uma e outra universidade eram também diversos, ainda que norteados pela importância que conferiam à formação. A ênfase que davam aos estudos foi-lhes necessária para conferir a si mesmos uma identidade de grupo específica que os diferenciasse tanto dos novos seguidores da *vita apostolica*, os Frades Menores, quanto do clero secular, que competiam com eles por legitimidade, recursos e fieis.

### **Os pregadores de Saint Jacques**

A relação entre a Ordem e a Universidade de Paris inicia-se ainda durante a vida de Domingos. O primeiro indício de sua presença não está em documentos emitidos pela Ordem, mas pelo papa Honório III. Em janeiro de 1217, ele lança a bula *Olim in partibus Tolosani*, pedindo aos mestres e estudantes da Universidade de Paris que auxiliassem os “pregadores católicos ativos em Toulouse” na sua campanha contra os hereges albigenses.

Rogamos a atenção de vossa universidade, e advertimos que por mandato da escrita apostólica acorram até lá [Toulouse], onde pela causa de Deus dêem de coração aulas, prédicas e exortações, dediquem-se diligentemente, como bons administradores da multiforme graça de

Deus, a partir deste momento para que possam expulsar [dali] o Velho Gebuseu e fazer [aquele] povo agradável a Deus.<sup>2</sup>

De acordo com Tugwell, Domingos teria sido o idealizador desta carta,<sup>3</sup> sendo os pregadores católicos ele próprio e seus companheiros. Essa carta não teria sido entregue de imediato, mas enviada apenas sete meses depois, junto com os pregadores que Domingos manda a Paris.<sup>4</sup>

O destino da bula de Honório III não é o que nos interessa aqui. Se concordamos com a tese de Tugwell de que a carta foi escrita por conselho de Domingos,<sup>5</sup> podemos perceber nela a ideia que Domingos fazia de Paris, e do que ele deseja, naquele tempo, para a Ordem. Para derrotar a heresia albigense, então, eram necessários doutores, homens instruídos. E a fonte dessa instrução, aos olhos de Domingos, era Paris.

De acordo com a legenda de Constantino de Orvieto, em agosto de 1217, estando em Toulouse, Domingos reunira seus companheiros de pregação e falara

---

<sup>2</sup> “Verum ne, si terra illa quase novale novata culta non fuerit novis cultoribus et colonis, radices in ea pullulent extirpate illucque confugiant reptilia venenata et sic fiant novissima eius prioribus graviora, nos attendentes multos per Dei gratiam inter vos esse quibus in lege Domini est voluntas et qui tanquam lignum secus decursus acquarem plantatum iam diu secus frumenta doctrine sedentes melius amodo fructificare valeant transplantati, universitatem vostram rogamus attentius et monemus per apostolica scripta mandantes quatinus illuc alliqui ex vobis accedant, qui causam Dei agentes ex animo, lectioni, predicationi et exhortationi vigilanter insistant et sicut boni dispensatores multiformes gratie Dei illam in alterutrum amministrent, ita quod exterminato exinde veteri Gebuseo populum acceptabilem Deo reddant.” KOUDELKA, Vladimir. (Ed.) *Monumenta Diplomatica S. Dominici, Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica*, v. XXV. Roma: Institutum Historicum FF. Praedicatorum, 1966, no. 78. p. 77.

<sup>3</sup> TUGWELL, S. *Saint Dominic*. Strasbourg: Signe, 1995. p. 26. De acordo com Mulchahey, a carta teria sido guardada por séculos no convento de Saint Jacques. MULCHAHEY, M. Michele. *First the bow is bent in study: Dominican education before 1350*. Toronto: Pontifical Institute of Medieval Studies, 1998. p. 20.

<sup>4</sup> No *Libellus* podemos ler que os frades destinados a Paris levaram consigo várias bulas. Uma delas era certamente a *Olim in partibus Tolosani*. Essa seria a explicação mais razoável para se encontrar ali depois. “ (...) sunt destinate a Parisius cum literis summi pontificis, ut ordinem publicarint”. LAURENT, M-H. (Ed.) *Monumenta S.P.N. Dominici. II. Libellus de principiis Ordinis Prædicatorum, Acta canonizationis, Legendæ Petri Ferrandi, Constantini Urbevætanæ, Humberti de Romanis. Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica*, vol. XVI. Roma: Institutum Historicum FF. Praedicatorum, 1935. p. 50. (Daqui em diante, faremos referência a essa obra como *Libellus*.) É provável, ainda, que a carta não tenha deixado o convento por tanto tempo porque em setembro daquele ano Toulouse seria ocupada pelos homens de armas do cátaro Raymond VI, tornando a ida de professores a Toulouse, pelo menos, perigosa. Sobre a cruzada Albigense Cf. STRAYER, Joseph. *The Albigensian Crusades*. University of Michigan, 1992.

<sup>5</sup> Tugwell atesta que a cópia mantida pelo convento de Saint Jacques era a original, pois levava o nome “D(omi)nicus” na parte superior direita do verso, logo abaixo da inscrição “R”, abreviatura de “Rescriptum”, o que indicava que a bula deveria ser entregue pela chancelaria papal a Domingos, para que ele a entregasse. Hoje este documento se encontra nos Archives Nationales, em Paris (Ser. L 239, no. 21).

de suas intenções de “dispersar os irmãos, embora fossem poucos, pois sabia que o bom grão quando espalhado rende frutos, mas armazenado, apodrece”.<sup>6</sup> Estes grãos são lançados nos solos de cidades universitárias. Contabilizam-se, então, dezesseis religiosos no convento de Saint Romain em Toulouse, dos quais, entre outros, sete foram enviados para Paris.<sup>7</sup>

Quando reencontrou os homens que havia mandado para Paris, dois anos depois, Domingos deve ter se alegrado ao ver que as sementes haviam rendido bons frutos: “No caminho de volta [da Espanha], ele passou por Paris no ano do Senhor de 1219, e ali encontrou uma comunidade de quase trinta frades”.<sup>8</sup> Certamente recrutados entre os estudantes. Mas, ao que tudo indica, os frades de Paris passavam por dificuldades, uma vez que podemos ler em uma carta datada de 26 de abril de 1218, enviada por Honório III aos mestres de Paris:

Nós vós suplicamos vossa devoção, por isso apelamos para que atendem, pelo mandato da escrita apostólica (...) aos frades da Ordem dos Pregadores, cujo ministério e religião úteis agradam a Deus, em seu propósito louvável do ofício da pregação, pelo que vos incumbimos de gentilmente cuidar e, sendo eles dignos da reverência e recomendados pela Sé Apostólica, assistam em suas necessidades...<sup>9</sup>

Se é necessário pedir aos mestres de Paris que cuidem para que os frades sejam bem recebidos, isso provavelmente se deve à situação não muito promissora

---

<sup>6</sup> “ (...) convocatis omnibus, dixit hoc suum esse propositum, ut fratres omnes licet paucos per diversas mundi dispergeret regiones, sciens quia semina dispersa fructificant, congesta putrescunt”. CONSTANTINI URBEVETANI. Legenda. In: LAURENT, M-H. (Ed.) **Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica**, vol. XVI. Roma: Institutum Historicum FF. Praedicatorum, 1935. cap. 25. p. 304.

<sup>7</sup> Pelo menos é o que se depreende do registro de Jordão, no seu *Libellus*: p. 48, p. 49-50, p. 51, e do depoimento de João da Espanha no processo de canonização: *Acta canonizationis*. In: LAURENT, M-H. (Ed.) **Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica**, vol. XVI. Roma: Institutum Historicum FF. Praedicatorum, 1935. p. 143-4. As próximas referências à ata de canonização serão feitas pela expressão *Acta Canonizationis*.

<sup>8</sup> “Anno eodem perrexit in Hispaniam magister Dominicus, ibique duabus domibus instauratis una apud Madrid, que nun est monialum, aletta vero apud Segobiam, que prima fuit domus fratrum Hispanie, revertens inde venit Parisius ano domini MCCXIX, ubi fratrum fere triginta congregationem invenit.” *Libellus*, cap. 59. p. 53.

<sup>9</sup> “Rogamus proinde devotionem vestram et exhortamur attente, per apostólica vobis scripta mandantes, quatinus dilectos filios P., T. et R. latores presentium, fratres ordinis Predicatorum, quorum utile ministerium et religionem credimus Deo gratam, in eorum proposito laudabili confoventes ad officium predicationis ad quod deputati sunt curetis benigne recipere, ac, habentes eos pro nostra et apostolice Sedis reverentia commendatos, in suis eis necessitatibus assistatis ....” KOUDELKA, V. Op. Cit., no. 91. p. 94.

pela qual passavam naquele momento. Temos dois testemunhos de que este quadro foi revertido com rapidez. Jordão atesta que:

No ano do Senhor de 1218, mestre João, decano de Saint Quentin, e a universidade de Paris, sob as ordens do papa Honório, doaram aos frades, ainda que de maneira não definitiva, a casa de Saint Jacques. Entraram ali para morar em 6 de agosto.<sup>10</sup>

Em julho o mestre ao qual Jordão se refere, João de Saint Albans, reitor do capítulo de Saint Quentin e mestre regente da faculdade de Teologia, havia oferecido, em nome da Universidade, o uso provisório de uma hospedaria, anexa à capela de Saint Jacques. Ao menos é o que nos relata João de Navarra, testemunho do processo de canonização de Domingos:

Enquanto a testemunha e seus companheiros estudavam em Paris, o mestre João, decano de Saint Quentin, então regente de Teologia em Paris, e a universidade de mestres e estudantes parisienses deram a testemunha e a seus companheiros a igreja de Saint Jacques, situada na porta de Orleans, onde permaneceram e levantaram um convento, ao qual se juntaram muitos bons clérigos, que entraram na Ordem dos Frades Pregadores.<sup>11</sup>

As memórias de João de Navarra são de um tempo bom e próspero para a Ordem em formação. Ele não chega a se recordar, embora ali estivesse naquela ocasião, o que rememora Jordão: a casa ainda não era deles naquele momento. A relação de concórdia que se estabeleceria então com a Universidade, assinalada pela doação de fato da casa de Saint Jacques, fica registrada apenas em 1221:

Declaramos que cedemos: os lugares do coro, do refeitório, do capítulo, devem ser cedidos a nós quando chegarmos, os enterros na igreja, exéquias e memoriais a qualquer tempo por qualquer um dos frades, e que a cada ano o aniversário da morte de um dos nossos seja celebrada e, se quisermos comemorar no coro os dias solenes, os ofícios das horas e para isso usar o altar-mor, que seja conforme nossa conveniência. Um dos frades celebrará a missa para nós em outros dias, caso seja possível.

---

<sup>10</sup> Jordão relata o fato: “Anno domini MCCXVIII, data estr fratribus domus sancti Iacobi, quamvis nondum absolute, a magistro Iohanne, decano sancti Quintini, et ab universitate Parisiensi, ad instantiam precum domini pape Honorii, quam intraverunt ad habitandum VIII idus Augusti.” *Libellus*, cap. 53. p. 50. Vicaire toma a existência da carta como certa. Cf. VICAIRE, Marie-Humbert. **Histoire de Saint Dominique**. Paris: Du Cerf, 2004. p. 136.

<sup>11</sup> Em seu testemunho, frei João de Navarra atesta: “Et dum ipse testis et socii studerent Parisius, data fuit ei et sociis a magistro Iohanne decano sancti Quintini tunc regente in theologia Parisius, et ab universitate magistrorum et scolarium Parisiensium ecclesia sancti Iacobi, posita in porta Aurelianensi, ubi steterunt et fecerunt conventum.” *Acta canonizationis*, p. 144.

Ou ainda, um assistente ministrará a celebração para nós em nosso capítulo, em nossa presença, na hora apropriada.<sup>12</sup>

A casa passaria a ser propriedade dos frades, portanto, mediante uma série de concessões. Além destas era preciso que eles reconhecessem a universidade como patrona, que fossem feitas orações em nome de seus membros, realizadas missas duas vezes por ano em nome da conservação do *studium* parisiense e de seus membros, vivos ou mortos, e que enterrassem aqueles que assim o desejassem, no solo de Saint Jacques. Ou seja, os dominicanos comprometiam-se não apenas a pequenos gestos, como abrir mão de seus ofícios para que os membros daquela corporação pudessem executá-los, mas colocavam-se sob sua tutela, ao reconhecê-la como patrona.

Esse documento demonstra a aproximação gradual entre os frades e a Universidade de Paris. Ao receberem o que já havia se tornado o convento de Saint Jacques, em 1221, os frades reconhecem-na como patrona, ou seja, aceitam submeter-se à sua jurisdição. Mas esse vínculo seria reforçado após mais uma carta de Honório, escrita em maio de 1221, pedindo a João de Saint Albans que ministrasse suas aulas no interior do convento dos *fratres praedicatores*.

O decano de Saint Quentin, cujas obras são conhecidas por nós, quem por nosso mandato em Paris ensina aos frades da Ordem dos Pregadores na faculdade de teologia, pelos quais nos escrevemos a vós. Que aceite integralmente suas rendas, de acordo com a constituição de natureza eclesiástica, para, com licença nossa da igreja de Saint Quentin, da qual recebe prebenda, (...) que dali seja subtraído e ensine no convento dos frades.<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup> "Inter que hec duximus amplius declaranda: locum in choro, in refectorio, in capitulo, quod nobis inclinent advenientibus, sepulturam in ecclesia, exéquias et memorias per omne tempus sicut uni fratrum, et quod singulis annis anniversarium diem nostri transitus celebrabunt, et quos in diebus sollempnibus possimus et horas in choro et missam in maiori altari si voluerimus celebrare, aliis vero diebus vel unes de fratribus nobis missam celebrabit si poterit, aut nobis assistens vel capitulo nostro in nostra presentia hora competenti celebrare volentibus ministrabit." KOUDELKA, V. Op. Cit., n. 160, p. 161.

<sup>13</sup> " (...) decano Sancti Quintini nobis innotuit referente quod, cum de mandato nostro Parisius doceat fratres de ordine Predicatorum in theologica facultate nosque pro eo vobis scripserimus ut integre faceretis eisdem suos redditus ecclesiasticos iuxta constitutionem a nobis editam exhiberi, posito de licentia nostra in ecclesia Sancti Quintini aliquo loco sui qui distributiones cotidianas suarum percipiat prebendarum, contradictores per censuras ecclesiasticas compescendo ..." Ibidem. p. 162-163.

Esta carta, no entanto, levanta duas questões. Por que o papa pede que as aulas fossem dadas dentro do convento? A pedido do próprio Honório, o mestre João já lecionava aos frades em 1220, então por que reafirmar este pedido em 1221?

Sobre a primeira pergunta, temos mais base para encontrar uma resposta. De acordo com Vicaire, em 1213 o capítulo diocesano de Notre Dame de Paris havia imposto seus direitos sobre a pregação pública e proibido a todos os regulares de deixarem seus mosteiros e estudarem ou pregarem.<sup>14</sup> A hostilidade dos clérigos de Notre Dame fica patente em uma bula de Honório III, datada de 11 de dezembro de 1219, que mostra que os frades ainda não haviam podido celebrar quaisquer ofícios ou pregar dentro de sua própria igreja

Acreditamos ser inadequado que os priores e frades supracitados [pregadores] sejam impedidos por aqueles homens [de Notre Dame] [de celebrar ofícios], contra a vontade da Sé Apostólica, quando a eles devem subsidiar e favorecer. Sem causa temporal nem lucro, mas pelo culto do nome divino, os frades desejam celebrar em [sua] capela, como já afirmamos pedindo sua atenção em carta anterior que ordenava que estes priores e frades naquela igreja [Saint Jacques] não fossem impedidos na celebração dos ofícios. Com justiça a eles é concedida a permissão de celebrar livremente...<sup>15</sup>

A relação com as autoridades de Paris não era assim tão pacífica quanto geralmente se acredita. A carta de Honório pode indicar a acirrada disputa, em uma cidade repleta de religiosos, por fiéis. Se sequer podiam atender às mais

---

<sup>14</sup> VICAIRE, M. H. Op. Cit., p. 33-34.

<sup>15</sup> "Unde cum ipsos non deceat dictos priorem et fratres super hoc, presertim contra Sedis apostolice indulgentiam, impedire, quibus potius deberent impendere subsidium et favorem, cum non causa temporalis lucri set pro divini nominis cultu desiderent in capella celebrare predicta, ipsos rogandos diximus attentius et monendos, nostris dantes sibi litteris in mandatis ut iam dictos priorem et fratres in ecclesia ipsa, in qua nondum extitit quibusdam prohibentibus celebratum, iuxta sibi concessam indulgentiam libere celebrare permittant, alias habentes eos taliter commendatos quod eorum novella plantatio, que speratur fructum multiplicem allatura, rore sue beneficentie irrigata citius coalescat, idque ipsis ad cumulum proficiat premiorum". KOUDELKA, V. Op. Cit., n. 110, p. 115.

Em julho de 1220, o papa envia aos clérigos de Notre Dame outra carta, congratulando-os por permitirem que os frades realizassem seus ofícios e constituíssem um pequeno cemitério. "Cum enim vobis nuper preces direxerimus et mandata et quibusdam vestrum in nostra presentia constitutis iniunxerimus viva voce ur dilectos filios fratres ordinis Predicatorum habentes in visceribus caritatis eis in capella Sancti Iacobi quam habent Parisius celebrare divina et cimiteriummitteritis habere, vos, sicut ex eorum leta relatione didicimus, mandatum nostrum et eorum desiderium implestis liberaliter et libenter, ita quod ex ipso affectum videmini multum affectui gratie adiecisse." KOUDELKA, V. Op. Cit., p. 131.

básicas atividades pastorais, como celebrar qualquer tipo de ofício? Surge-nos ainda outra questão: de que maneira, então, os frades conseguiram quadruplicar em número? Certamente devido aos contatos que faziam com os estudantes em reuniões privadas no convento. O próprio Jordão relata que suas conversas com Domingos o haviam feito ingressar na Ordem: "(...) a quem outrora conversasse em assembleia com muitos em Paris; nas quais eu próprio estive presente".<sup>16</sup>

Sobre o pedido de Honório ao mestre João, podemos imaginar que tenha sido necessário reafirmá-lo justamente por conta do impedimento do capítulo parisiense. É provável que João lecionasse aos frades em algum prédio alugado para este fim e, claro, frequentado também por outros estudantes. Quando foi obrigado a ministrar suas aulas dentro da casa dos pregadores, ficava estabelecido ainda mais um vínculo com a Universidade. Os frades, portanto, passavam a ser assistidos por um mestre regente de teologia, e não mais por um frade sem *licentia docendi*.<sup>17</sup>

Mandonnet acredita que os esforços envidados por Honório III em fazer de um mestre regente, professor dos pregadores, revelaria seu plano mais amplo de educar a Cristandade. Reconhecer nos pregadores as qualificações dignas seria um meio de concretizar tal plano. Para Mandonnet, portanto, Honório age conscientemente de forma a assegurar afiliação legítima entre os pregadores e o mais renomado entre os *studia* teológicos.<sup>18</sup> Muito embora admitamos os esforços do papado, ao longo dos séculos XII e XIII, em educar a Igreja, é demasiadamente anacrônica a ideia de que desejassem alfabetizar todos os cristãos, o que iria de encontro com uma cultura que se entende organizada em ordens.<sup>19</sup>

Mas a ligação entre os frades e o *studium* parisiense não estava garantida, uma vez que João de Saint Albans não era dominicano, e jamais chegaria a sê-lo. No caso de sua morte, a Ordem estaria vinculada a Universidade apenas pelo contrato

---

<sup>16</sup> "Et cui aliquando pluribus in collatione recitaret Parisius, ego ipse presens interfui." *Libellus*, cap. 57. p. 52.

<sup>17</sup> De acordo com Mulchahey, antes de João, Miguel Fabra, um dos primeiros seguidores de Domingos, servia no convento como *lector*. MULCHAHEY, M. M. Op. Cit., p. 33.

<sup>18</sup> MANDONNET, Pierre. De l'incorporation des dominicains dans l'ancienne université de Paris, 1229-1231. *Revue Thomiste*, v. 4, 1896. p. 162.

<sup>19</sup> Cabendo a cada ordem uma função, certamente não era próprio dos *laboratore*, ou mesmo dos *bellatore*, entregarem-se ao aprendizado das letras. DUBY, Georges. **As Três Ordens ou o imaginário do feudalismo**. Lisboa: Estampa, 1982. p. 93-95.



de cessão do convento de Saint Jacques e nada mais. Eles precisavam de um mestre que vestisse o hábito de pregador. E o encontraram em Rolando de Cremona, vindo de Bolonha, onde havia ingressado na Ordem em 1219, depois de abandonar o cargo de mestre regente em Artes.<sup>20</sup> De acordo com Weisheipl, fora a pedido de Jordão que Rolando encaminhou-se até Paris, em 1228.<sup>21</sup>

A essa altura, João de Saint Albans já havia falecido. João de Saint Giles o substituíra no ensino aos frades, e é sob sua regência que Rolando estudará teologia. Ainda de acordo com Weisheipl, Rolando teria estudado teologia por dez anos em Bolonha, o que explicaria o fato de ter se dedicado a apenas um ano de estudo das Sentenças de Pedro Lombardo para ser alçado ao grau de mestre em 1229.

Mas podemos também avaliar essa primeira cátedra dos frades em Paris sob um outro ponto de vista. Entre 1229 e 1231 os mestres e estudantes parisienses haviam paralisado suas atividades e se retirado de Paris como protesto contra o assassinato de dois estudantes em uma briga de taverna.<sup>22</sup> Desobedecendo ao acordo feito quando receberam Saint Jacques da universidade, os pregadores não saíram da cidade, como haviam feito seus colegas, mas permaneceram em Paris, junto com seu mestre secular João de St. Giles, continuando regularmente com as aulas.

Instruir os clérigos para o bem geral da Igreja e dos fiéis era mais importante, a seus olhos, do que os problemas internos da Universidade. Era preferível enfrentar o desagrado dos seculares, que passaram a vê-los como “fura-greves”, do que postergar a formação de seus estudantes. De acordo com Rashdall, para tentar amenizar os rancores, os frades abriram suas portas para todos os estudantes

---

<sup>20</sup> É incerto se Rolando ensinava na faculdade de Artes ou de Medicina em Bolonha.

<sup>21</sup> WEISHEIPL, James. **The Place of Study In the Ideal of St. Dominic**. Dominican House of Studies River Forest, Illinois, 1960.

<sup>22</sup> Este episódio tem sido bastante evocado pela historiografia pertinente, e interpretado geralmente à luz dos conflitos jurisdicionais entre autoridades civis e autoridades religiosas, e o desejo dos estudantes e mestres de se libertar das primeiras. Uma das análises mais inovadoras neste sentido é a de Moonan. Cf. MOONAN, Lawrence. **Divine Power: the medieval power distinction up to its adoption by Albert, Bonaventure and Aquinas**. Oxford: Clarendon, 2002. p. 101-115.

seculares que quisessem continuar sua educação no lugar de se unir aos grevistas.<sup>23</sup>

Foi durante a greve que Rolando de Cremona recebeu seu grau em teologia pelas mãos do chanceler,<sup>24</sup> tornando-se o primeiro dominicano a ocupar uma cátedra naquela faculdade. Antes do fim da greve, em 1231, João de Saint Giles vestiu o hábito negro dos pregadores, mantendo seu lugar na faculdade de teologia. Eram, portanto, àquela altura, duas cátedras de teologia para os dominicanos. Quando os mestres seculares retornaram a Paris ressentiram-se não apenas pelo fato de os mendicantes não terem aderido à greve, mas especialmente porque os dominicanos haviam conquistado cátedras de teologia durante a sua ausência. Mas, aparentemente, a faculdade de teologia aceitou os dominicanos sem maiores comoções.<sup>25</sup> Este sim seria o evento divisor de águas para a história da relação entre a Ordem e a Universidade.

Os frades haviam conseguido não uma, mas duas cátedras em Teologia durante a ausência da comunidade universitária. O momento em que isso correu mostra já, em um pouco mais de dez anos depois do estabelecimento em Paris, quais eram as prioridades da Ordem. Para manter estas cátedras os frades de Saint Jacques começaram a “alimentá-las” com seus próprios membros. Hugo de Saint Cher seguiu-se a Rolando de Cremona, enquanto Guerric de St. Quentin sucedeu a João de Saint Giles. Estabeleceu-se, assim, um ciclo regular em que mestres da província da França ocupavam a cátedra de Rolando, e os das demais províncias tomavam a cátedra originalmente preenchida por João.

Se esse pode ter sido um primeiro motivo para atritos entre a universidade e os frades pregadores, tantos outros podem ter começado a se agigantar nestas décadas. Vimos antes, por exemplo, que se estabelece nas Constituições, entre 1228 e 1236, que os *lectors* deveriam ter quatro anos de estudo de teologia. Ora,

---

<sup>23</sup> RASHDALL, Hastings. **The Universities of Europe in the Middle Ages**. Vol I. Oxford: Clarendon, 1936. p. 372

<sup>24</sup> De acordo com Verger, os pregadores haveriam se aproveitado da ausência dos mestres em Teologia para conferir o grau à Rolando. VERGER, Jacques. **As Universidades na Idade Média**. São Paulo: UNESP, 1990. p. 76.

<sup>25</sup> BRETT, Edward. **Humbert of Romans. His Life and Views of Thirteenth Century society**. Toronto: PIMS, 1984. p. 17. De acordo com Verger, no entanto, não houve qualquer mal-estar quando do retorno dos membros da universidade.

um bacharel em Teologia deveria passar pelo menos quinze anos estudando em Paris.

Saint Jacques, como centro de formação dos *lectores* conventuais, conferia a outorga para que ensinassem em um quinto do tempo! Embora devamos relativizar os atritos que tal prática pudesse suscitar, já que a faculdade de Teologia era a escolha da minoria dos universitários,<sup>26</sup> é-nos lícito indagar sobre as repercussões desta prática da Ordem. Podemos inclusive admitir a ideia de que muitos dos noviços atraídos pela pregação, que naqueles primeiros anos visava divulgar a excelência religiosa da vida mendicante, deixaram-se mobilizar não só pelo seu “cantinho no céu”. Poderiam ver-se envolvidos também pelo desejo de instrução gratuita, uma vez que, de acordo com a historiografia, uma das reclamações mais constantes dos estudantes era a falta de recursos.<sup>27</sup>

Surge, assim, um dos principais elementos de conflito que contribuem para uma tomada de posição em relação à identidade da Ordem dos Pregadores. Pretendem-se eruditos, valendo-se da instituição que legitimava a erudição. Mas essa instituição se apoia em regras, boa parte das quais inspiradas pelas corporações de ofício, portanto sendo uma delas o salário. Os estudantes reclamam de sua pobreza porque devem comprar (ou alugar, ou copiar) livros, morar e se alimentar, mas sobretudo porque devem pagar seus mestres.<sup>28</sup> Ora, os pregadores ensinavam gratuitamente. É certo que não tinham o direito de conferir a *ius ubique docendi*, mas para ensinar dentro da Ordem, bastava fazer os votos e, claro,

---

<sup>26</sup> Segundo Cobban, as universidades medievais tinham um caráter estritamente utilitário, sendo a disciplina teológica minoritária entre as escolhas dos estudantes. COBBAN, Alan. **The Medieval Universities: their development and organization**. London: Harper & Row, 1975. p. 165. Confrontam-se com essa visão vários historiadores, dentre eles Le Goff, que dão um peso enorme às faculdades de Teologia, especialmente a de Paris, vendo nela uma tensão constante entre o estudo como forma de auxílio eclesialístico e da busca pelo saber por si mesmo. Por várias vezes o historiador se refere a “intelectuais de espírito desinteressado e independentes nos estudos e no ensino”. LE GOFF, Jacques. **Os Intelectuais na Idade Média**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 63.

<sup>27</sup> Referem-se à estes aspectos VERGER, J. **As Universidades...** Op. Cit., p. 63; LE GOFF, J. Que consciência de si própria teve a Universidade medieval? In: \_\_\_\_\_. **Para um novo conceito de Idade Média**. Lisboa: Estampa, 1993. p. 174-175; HASKINS, Charles. **The Rise of Universities**. New York: Holt & Co., 1923. p. 85.

<sup>28</sup> Poderíamos entrar aqui na longuíssima discussão sobre o caráter clerical dos estudantes, o que lhes conferia o direito à prebenda garantida pelo IV Lateranense, sobre a qual já tivemos oportunidade de discorrer. Optamos, portanto, por não fazê-lo, já que fugiria à linha argumentativa que agora seguimos. Para referência, consultar os abundantemente citados Verger, Le Goff, Cobban e Paul.

dedicar-se a uma vida inteira de estudos, não importando que posição ocupassem entre os frades.

A atividade muito intensa de recrutamento, e o início do enraizamento dos pregadores em Paris, acabariam motivando uma série de conflitos de maior envergadura, sendo apenas o primeiro entre eles o que decorre da greve de 1229-1231. O caso é que o problema não se encontrava apenas nesses eventos isolados, mas também no fato de que, como vimos, os pregadores substituíam seus mestres por outros membros da Ordem pela simples decisão de seus superiores hierárquicos.<sup>29</sup> Além do que, muitos deles “pulavam” o curso de Artes. Conforme chegavam mais e mais noviços das províncias que começavam a frequentar as aulas dos mestres de teologia, pregadores como eles, percebia-se que, ao contrário do que se admitia em Paris, estes não haviam cursado a faculdade de Artes, mas as suas próprias escolas conventuais. Os costumes da corporação universitária, portanto, eram subvertidos de várias maneiras pelos frades.

Esses e outros atritos não se solucionariam facilmente. Ao contrário, os aspectos que tornavam os pregadores diferentes dos demais estudantes e mestres incomodariam cada vez mais a universidade de estudantes e mestres de Paris. Os desacordos latentes acabariam por se traduzir em uma guerra deflagrada de palavras, influências políticas e pedras ao longo da década de 1250.

Vimos que a Ordem dos Pregadores, nas suas primeiras décadas de vida, construía para si, conscientemente, uma identidade pautada nos estudos. Esse processo não se deu sem percalços. Podemos vislumbrar uma série de conflitos interiores à Ordem, que se tornaram claros com as decisões dos capítulos das décadas de 1250 e 1260. Não há dúvida, no entanto, a respeito dos conflitos travados contra os seculares, especialmente na Universidade de Paris. Ali vemos ocorrer, em momentos distintos, lutas que chegam a ataques físicos entre os mendicantes e os seculares. E que moldariam definitivamente a Ordem dos Pregadores como comunidade letrada.

---

<sup>29</sup> PAUL, Jacques. **Historia Intelectual del Occidente Medieval**. Madri: Cátedra, 2003. p. 361.

## Os frades pregadores e as Universidades de Bolonha

Em Bolonha os frades não enfrentaram uma vida tão agitada por conflitos como ocorre em Paris. Ou pelo menos é o que as fontes indicam. Estas são bastante lacunares, mas principalmente escassas, o que nos coloca diante de uma encruzilhada. Podemos assumir que a escassez de fontes referentes aos frades pregadores se deva ao fato de ali eles não causarem nenhum atrito mais grave. Por outro lado, é possível também interpretar o silêncio documental como um indício do pouco envolvimento que os estudantes e mestres de Bolonha tiveram com os pregadores. Esta segunda hipótese, no entanto, seria equivocada. Percebe-se que o entrosamento entre mestres, estudantes e pregadores é a tal ponto estreito que os dominicanos chegavam a tomar parte, como fiscais, dos rituais que envolviam a escolha dos reitores.<sup>30</sup>

Além de podermos contar, quase exclusivamente, apenas com fontes produzidas pelos próprios pregadores, os historiadores têm se interessado pouquíssimo pela relação entre os *studia* bolonheses e os frades pregadores.<sup>31</sup> No caso de Paris, essa relação se enfatiza por conta da querela que se inicia no coração da faculdade de teologia. Bolonha, porém, só criará seu curso de teologia no século XIV. Como os mendicantes, submetidos à autoridade papal, são associados ao estudo daquela disciplina que não é ensinada pela Universidade de Bolonha no século XIII, nem os historiadores da Ordem, nem os leigos, preocuparam-se em analisar as relações entre pregadores e os *studia* de Bolonha.

---

<sup>30</sup> D'AMATO, Alfonso. **I Dominicani i l'università di Bologna**. Bologna: ESD, 1988. p. 129.

<sup>31</sup> Essa "desatenção", certamente, é provocada pela escassez de fontes. O primeiro esforço conjunto em analisar a relação entre a Ordem dos Pregadores e a Universidade de Bolonha ocorreu há apenas seis anos, quando da realização, entre 18 e 20 de setembro de 2005, em Bolonha, do congresso *L'Origine dell'Ordine dei Predicatori e l'Università di Bologna*. Dos onze trabalhos apresentados naquela ocasião, nenhum se refere à relação entre os pregadores e os *studia* bolonheses. Dois trabalhos versam sobre Bolonha e suas escolas no século XIII, e um no século XII; dois tratam sobre documentos dominicanos que, podem, ou não, ter sido escritos em Bolonha (as Constituições e o *Libellus* de Jordão); dois discutem as obras de frades (Hugo de Saint Cher e Paulo Húngaro); dois analisam o início de escolas em outras cidades (Paris e Milão); um comenta a ação do frade João de Vicenza naquela cidade; e um pretende arrolar as posses dos frades bolonheses. Cf. BERTUZZI, Giovanni. (Ed.) **L'Origine dell'Ordine dei Predicatori e l'università di Bologna**. Bologna: ESD, 2006. Não só o índice desta obra nos demonstra a dificuldade encontrada em tratar do tema que agora passamos a discutir, mas igualmente o conteúdo dos textos nos dão a ver uma imensa pobreza de informações no que tange à presença dominicana em Bolonha em relação aos estudos.

Acreditamos, no entanto, que a construção da identidade da Ordem passa também pela análise dessa relação. Buscaremos evidenciar, nas considerações que passaremos agora a fazer, que a atração de homens versados em direito contribuiu sobremaneira para a organização institucional da Ordem. Além disso, ao acompanharmos a consolidação do *studium* conventual de San Domenico,<sup>32</sup> indicamos que a construção da identidade também pode se dar a partir de um processo “interno”. Ou seja, a partir das diretrizes da própria Ordem, ao contrário do que vimos em relação à Paris, em que esse processo se dá especialmente pelo confronto com grupos diferentes.

A questão que primeiro nos motivou foi o estranhamento. Saltou-nos aos olhos o fato da Universidade de Bolonha não possuir, ao longo de todo o século XIII, uma faculdade de teologia. No entanto, ali estavam os pregadores que, inclusive, elegeram essa cidade como local privilegiado de suas reuniões anuais, os Capítulos Gerais. Mas por quê? Tendo escolhido Bolonha que, juntamente com Paris, era o maior centro de saber escolar da Cristandade, ainda no início de sua organização como instituição, em 1218, os frades buscavam construir sua identidade de que maneira? Ou ainda, o que pretendiam os pregadores em Bolonha? Poderiam, por exemplo, ter escolhido, naquele momento em que a Ordem contava com menos de vinte frades, a comuna de Genova, ainda mais populosa e rica do que Bolonha, e que também gozava de uma localização privilegiada. Mas Bolonha foi a escolhida, não só para a criação de um convento, como para a moradia de Domingos e, depois, para o repouso eterno de seus restos mortais.

É para dirimir esta dúvida que agora passamos a tratar da chegada dos frades na comuna e do estudo que ali se desenvolve. Aproveitaremos, também, para comprovar a hipótese já verificada para o caso de Paris: o mais forte elemento de identidade da Ordem é o estudo que possibilita a pregação. Nesse sentido, Verger coloca uma questão inquietante: “Por que os dominicanos, que tinham sua própria

---

<sup>32</sup> Entre 1219 e 1243, ano no qual chegou a terno a construção da Basílica de San Domenico, o convento se chamou de San Niccolo Delge Vigne. Cf. ALCE, Venturino. **La Basilica Di S. Domenico In Bologna**. Bologna: ESD, 2006. p. 28.

organização escolar, procuraram enxertá-la na instituição universitária?”.<sup>33</sup> Vimos que, no caso de Paris, não há “enxerto”, mas, no máximo, uma sobreposição. Verger está correto, no entanto, no caso de Bolonha. Ali os pregadores são como que anexados aos *studia*. E esboçam, ao longo do século XIII, a criação da faculdade de teologia. Passemos, então, ao debate.

### **Os pregadores em Bolonha e o Direito**

Para conhecermos a história das primeiras décadas da Ordem temos em mãos uma documentação que está estreitamente ligada ao cenário universitário de Bolonha: o *Libellus Principiis Ordinis praedicatorum*, as Constituições e as atas do processo de canonização de Domingos. O *Libellus*, escrito pelo segundo mestre geral, Jordão da Saxônia, entre 1231 e 1234, é um relato dos primeiros anos de organização da Ordem, que deixa clara a importância do estabelecimento de uma casa em Bolonha, porto seguro para o cultivo de almas doutas. O que passou a ser chamado de Constituições, ou *Liber consuetudinum*, é a adaptação da regra agostiniana às necessidades da nova *religio*. É resultado dos dois primeiros capítulos gerais, ambos realizados em Bolonha. Voltaremos a ele mais adiante. Já o processo de canonização tem como sede da inquirição pontifícia a cidade de Bolonha, não só por ter sido muito frequentemente visitada por Domingos, mas especialmente porque é ali que se desenvolve o saber jurídico – civil e canônico – de maneira mais frutífera no Ocidente. É em Bolonha, portanto, que se formará uma sólida frente de consolidação das bases jurídicas da Ordem.

Entre esses documentos, deter-nos-emos nos dois primeiros para averiguar as relações entre a ordem e a Universidade de Bolonha. No *Libellus* podem-se encontrar uma série de referências ao lugar de destaque que os estudantes e mestres bolonheses encontraram na nova ordem, enquanto o *Liber consuetudinum* deixa patente a necessidade de se recorrer aos juristas para dar forma específica, e em muitos aspectos original, à comunidade de pregadores.

Foi em 1218 que os primeiros seguidores de Domingos se estabeleceram em Bolonha, enviados por ele depois de uma breve passagem do fundador pela cidade.

---

<sup>33</sup> VERGER, J. *As Universidades...* Op. Cit., p. 75.

É importante atentarmos para o fato de que, naquela data, a Ordem contava com apenas algumas dezenas de membros, e deslocá-los para a fundação de novas casas era esforço dispendioso que deveria ser bem planejado. Aparentemente, aos olhos de Domingos tal esforço era necessário, pois nos primeiros meses daquele ano deslocaria seis frades para Bolonha, dentre eles Bertrando Garrigue e João de Navarra, ambos fundadores do convento de Paris no ano anterior e ali residentes a fim de estudar Teologia. Podemos ler no *Libellus*:

No princípio do ano do Senhor de 1218, mestre Domingos enviou (*de Roma*) a Bolonha alguns frades, precisamente João de Navarra e um certo Bertrando. Em seguida mandou ainda frei Cristiano e um irmão converso. Mas, estando em Bolonha, passavam a angústia da pobreza.<sup>34</sup>

Ao que tudo indica, essa pobreza não era exatamente aquela pretendida como meio de salvação espiritual. Indicaria, mais do que a ascese, o lento e sofrido início daquele estabelecimento. Em uma cidade movimentada, rica, cheia de estudantes, meia dúzia de religiosos desconhecidos, sem conexões com os grandes da época, não chamava ainda atenção.

Talvez por isso, temendo o fracasso, Domingos envia a Bolonha, ainda durante 1218, o seu grande trunfo: Reginaldo de Orleans, mestre de Direito Canônico em Paris, que havia entrado na Ordem há pouco. Segundo o *Libellus* "(...) Mestre Reginaldo era um homem muito conhecido, douto e ilustre pelos postos ocupados: entre outras tantas funções havia regido por cinco anos, em Paris, a cátedra de Direito Canônico."<sup>35</sup> Essa é a primeira descrição de Reginaldo nos documentos dominicanos. Sabe-se que em 1218 ele era decano do colégio de Saint Aignan de Orleans e capelão do papa. Mas a primeira referência que se faz a ele liga-o ao ensino de Direito em Paris, o que já aponta a relevância que esse cargo tinha para a Ordem. Não podemos deixar de imaginar que a descrição que é feita da sua chegada em Bolonha esteja relacionada a isso:

---

<sup>34</sup> "Anno domini MCCXVIII circa principium, missi unt a Roma per magistrum Dominicum fratres Bononiam, videlicet frater Iohannes de Navarra et quidem frater Bertrandus, postmodum vero frater Christianus cum fratre converso, qui moram facientes Bononie magnam perpessi sunt ibidem paupertatis angustiam." *Libellus*, cap. 55. p. 51.

<sup>35</sup> "Erat autem vir opinione magnus, doctus scientia, celebris dignitate, qui de iure canonico rexerat Parisius annis quinque." Idem.



Chega em Bolonha em 21 de dezembro (de 1218) e dedica-se de pronto e completamente à pregação. A sua eloquência assemelhava-se a um fogo violento e a sua palavra, qual chama ardente, inflamava o coração de todos que o escutavam: de tal forma que não havia ninguém que, ao escutá-lo, pudesse resistir ao seu calor. Toda Bolonha estava agora em efervescência, porque parecia que surgia ali um novo Elias. Naqueles dias foram recebidos na Ordem muitos bolonheses e o número de discípulos começou a crescer e muitos outros ainda se unem a eles.<sup>36</sup>

Um mestre de direito canônico ingressa na Ordem e é imediatamente enviado a Bolonha, cidade do direito. Chegando ali, comove a todos com sua eloquência, atraindo os olhares dos bolonheses para a pequena comunidade de pregadores. Se era como comunidade de eruditos que a Ordem queria ficar conhecida, devia lançar mão de um entre eles para que outros seguissem. E foi isso que se fez com Reginaldo. Atribui-se a ele o mérito de ter levado para a Ordem duas figuras centrais para o desenvolvimento da comunidade bolonhesa: Moneta de Cremona e Diana de Andaló. Esta última era neta de Pedro Lovello, proprietário do terreno onde seriam construídos a igreja e o convento dos pregadores, cedido por ele aos frades por insistência da neta.<sup>37</sup>

Sobre Moneta de Cremona podemos ler na *Vitae fratrum*:

No tempo em que, em Bolonha, frei Reginaldo, de santa memória, consagrava-se com ardor à pregação, atraindo para a Ordem um grande número de eminentes sacerdotes e mestres, mestre Moneta, agora célebre em toda a Lombardia por seus ensinamentos na Faculdade de Artes, vendo tantas vocações, começou a temer por cair ele mesmo presa daquele religioso, se o ouvisse pregar.<sup>38</sup>

A pregação de Reginaldo trouxe Moneta para a Ordem, mas não sem que antes este, por um ano, continuasse a usar o hábito secular. Mas por que temia Moneta? A comunidade de Bolonha ainda era pequena, então, embora já tivesse

---

<sup>36</sup> "Igitur magister Reginaldus sanitate recepta, licet iam professione ordini teneretur, ad complendum desiderium suum maré pertransiit, et inde revertens venit Bononiam XII Kalendas Ianuarii. Cepir autem mox predicationi totus insistere; et ignitum erat eloquiui eius vehementer, sermoque ipsius quase fácula ardens corda conctorum audientium inflammabat, ut vix esset tam saxeus, qui se absconderet a calore eius. Tota tunc fervebat Bononia, quia novus insurrexisse videbatur Elias. In diebus illis multos Bononienses recepit ad ordinem, et numerus discipulorum cepit excrescere, et plures additi sunt ad eos." *Libellus*, cap. 58. p. 52-3.

<sup>37</sup> KOUDELKA, Op. Cit., p. 99-102.

<sup>38</sup> GERALDO DI FRACHET. *Vitae Fratrum Ordinis Praedicatorum*. In: REICHERT, B. M. (Ed.) **Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica**, vol. I. Roma: Institutum Historicum FF. Praedicatorum, 1896. p. 169-70.

começado a crescer gradualmente. Participar de um grupo novo, sem posses e sem fama, com apenas uma ou outra ligação com um grande nome da hierarquia eclesiástica era algo arriscado. Principalmente se este grupo, por ser ainda tão recente (Moneta entra na Ordem em agosto de 1219), ainda não se diferencia de tantos outros grupos de religiosos, em especial dos próprios seculares.

Moneta é um clérigo secular, mestre de Artes em Bolonha. Chega a ser legado papal depois de se unir aos pregadores. Como ele, nesses dois primeiros anos de existência da casa dos frades em Bolonha, vários outros estudantes e mestres entram na Ordem e têm uma carreira meteórica, ocupando postos altos na hierarquia dominicana, ou da própria Igreja. Isso faz da Ordem, de fato, uma comunidade gerida por homens letrados. E é nessa gestão, na forma de governo construída por esses homens, que podemos ver o motivo que leva Bolonha a ser tomada como segunda sede dominicana em importância; sendo, a primeira, Paris.

É ali que se vai buscar apoio jurídico para formar as bases de governo da Ordem dos Pregadores. Ou seja, o estudo não é apenas importante para a salvação das almas. O estudo da teologia é essencial, mas não é o único necessário. Trazer para si estudantes e mestres de Direito, fosse ele canônico ou civil, era uma maneira não só de atrair homens ricos e bem posicionados, bem como obviamente letrados, mas uma maneira de dar legitimidade e – característica única, específica, aos irmãos pregadores – uma forma de governo inteiramente nova em relação às outras ordens monásticas e à vida secular.

Essa identidade própria tem como monumento as Constituições, ou *Liber Consuetudinum*. Esse Livro dos Costumes é uma adição à regra agostiniana adotada pelos seguidores de Domingos depois da confirmação papal, em 1216. Transforma-se e consolida-se como resultado da legislação criada nos oito primeiros Capítulos Gerais, reunidos anualmente a partir de 1220.

Ai, já em sua introdução, podemos ler: “(...) tenha o prelado em seu convento a faculdade de dispensar os frades quando o crer conveniente, principalmente em tudo aquilo que lhe parecer impedir o estudo, a pregação e o proveito das almas”.<sup>39</sup> Além disso, no *Libellus de principiis ordinis predicatorum*, Jordão da Saxônia,

---

<sup>39</sup> Constitutiones antiquae In: THOMAS, A. H. **De oudste constituties van de Dominicanen**. Leuven, 1965. p. 311.

sucessor de Domingos no governo da Ordem, relata: “Por comum acordo dos frades, estabeleceu-se que os Capítulos Gerais se celebrariam um ano em Bolonha e o outro em Paris”.<sup>40</sup>

A Ordem volta-se claramente para os estudos, deixando esse objetivo patente em sua regra de vida. Se ainda pairasse alguma dúvida sobre suas intenções, decide-se que os Capítulos deveriam tomar lugar nos dois maiores centros universitários da Cristandade. Mas, por decisão do primeiro Capítulo, realizado em Bolonha, o seguinte se daria igualmente naquela cidade. O que dá ainda mais força ao nosso argumento: estar próximo às universidades não era uma maneira apenas de dar sentido evangélico aos estudos, mas – no caso particular de Bolonha – era uma maneira de consolidar a forma de vida e a própria existência da comunidade dos pregadores, tão mal percebida e diferenciada das outras formas de vida religiosa naquelas primeiras décadas.

Muito se escreve sobre a originalidade da legislação dominicana, atribuindo-lhe um caráter republicano e, para alguns autores, até mesmo democrático.<sup>41</sup> É inegável a originalidade desta forma de governo, tanto no que tange às leis relativas aos estudos, quanto no que diz respeito à participação dos frades no processo de tomada de decisão. É fácil perceber aí a influência direta do “novo” direito romano que vicejava em Bolonha. É quase irresistível ver nas Constituições dos pregadores um reflexo das leis que organizavam as comunas italianas naquele momento. Ou seria o contrário: as Constituições seriam a base para toda essa nova legislação de grupos profissionais e políticos?

Aqui enfrentamos um problema aparentemente insolúvel por conta da cronologia das fontes. Embora já houvessem se organizado antes, as instituições que podem ter influenciado a legislação dos pregadores só passam a escrever suas leis no momento em que também está se organizando a Ordem. Nesse sentido, podemos afirmar que o processo de construção de um *corpus* jurídico para os

---

<sup>40</sup> “In eodem capitulo de communi fratrum consensu statutum est, generalium capitulum uno anno Bononie, altero vero Parisius celebrari.” *Libellus*, cap. 87. p. 66.

<sup>41</sup> Cf. MOULIN, Leo. **La vita cotidiana dei monaci nel Medio Evo**. Milano: Mondadori, 1988. p. 154-6.; MARC-BONNET, Henry. **Histoire des Ordres Religieux**. Paris: PUF, 1960. p. 42; FLECK, Luiz Otávio. **Conflito, Governo e Política no Generalato de Munio de Zamora da Ordem dos Pregadores**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. p. 35-36.

frades é excepcionalmente rápido, o que pode apontar para uma necessidade mais premente de conformar uma identidade legal própria.

Essa identidade só seria atingível por meio da atração de grandes nomes no meio jurídico bolonhês. O *Libellus*, os testemunhos de Bolonha e a *Vitae Fratrum* dão alguns exemplos de juristas que seriam chamados a ingressar na Ordem: Paulo Húngaro, mestre de Direito Canônico e autor, antes de tomar o hábito de frade, de uma *Summa de poenitentia*; Conrado Teutônico, também autor de uma *Summula e iuris magister* em Bolonha; Raimundo de Peñaforte, que, antes de ingressar na Ordem, escreve o *Speculum iuris canonici* e a *Summa de casibus*, compilando o direito canônico a pedido de Gregório IX.

Ameaçados pela falta de recursos materiais e humanos, carentes de traços que os definissem claramente como *nova religio*, os irmãos pregadores estabelecem-se em Bolonha porque ali encontrarão o que buscavam: quadros eruditos e com ligações políticas. A erudição cultivada em Bolonha tanto possibilitaria sua missão evangelizadora quanto lhes garantiria base de legitimidade jurídica para existirem. Portanto, a necessidade de se forjar uma identidade institucional para a Ordem é asseverada pela ligação incontestável dos pregadores com a Universidade de Bolonha.

Mas o recrutamento de juristas não se prestava apenas ao auxílio na formação da identidade legislativa da Ordem. Defendemos que é nestes homens que encontraremos os principais sustentáculos institucionais da Ordem. Não eram necessários apenas para fazer as leis, mas para cuidar que estas fossem devidamente aplicadas. Portanto, é do convento de Bolonha que sairão muitos dos primeiros fundadores de conventos e de articuladores da Ordem com os poderes locais e a Cúria.

Queremos ver em Bolonha o epicentro da Ordem dos Pregadores. É ali que se produzirá o culto a Domingos. É a partir de Bolonha, igualmente, que se dará o que chamamos de segunda dispersão, ou seja, os antigos estudantes das universidades são escolhidos para a difusão da Ordem até os limites da Cristandade. Mas o que vemos como um forte elemento de institucionalização dos pregadores é o fato de que, é de entre os irmãos de Bolonha que, nestes primeiros cinquenta anos de existência da Ordem, serão retirados os seus organizadores, aqueles frades que

contribuíram para a consolidação da Ordem tanto agindo como administradores dela mesma, quanto se inserindo na hierarquia eclesiástica secular.

Para ilustrar este argumento, fizemos um levantamento dos frades que sabemos terem entrado para a Ordem em Bolonha, ou terem sido persuadidos a fazê-lo ao estarem ali, nos primeiros cinco anos de constituição da casa dominicana naquela cidade. A partir desse levantamento, concluímos que a importância de Bolonha está ligada a toda a construção de uma espinha dorsal intra e extra Ordem.

São 26 os frades dos quais temos notícias de terem se unido à Ordem em Bolonha.<sup>42</sup> Dentre eles, sabemos que 22 estavam associados aos *studia* bolonheses, dos quais 10 eram professores e 12 eram estudantes, a maioria deles de direito civil, canônico ou ambos. Embora não possamos entender esses números como absolutos, se é precisa a estimativa de Lippini, que conta cerca de cinquenta frades ingressos no convento de San Niccolo até o final de 1219, estamos lidando com um universo bastante significativo em termos quantitativos. Por conta disso, não podemos deixar de ver nesses números um forte indício da relação entre as pretensões eruditas da Ordem e sua fundação bolonhesa.

Certamente, devemos considerar que, estando inseridos em um ambiente universitário, os primeiros frades a aportarem na cidade acabariam por atrair um ou outro estudante. Mas o fato de, na amostragem a que temos acesso, identificarmos 85% desses novos dominicanos como pertencentes às escolas não nos deixa dúvida de um recrutamento direcionado para aquele público específico. Também em Bolonha, desde data bastante remota, conseguimos estabelecer a intencionalidade de se criar uma Ordem de homens instruídos.

Ao analisar o tema dos estudos nas Constituições, não pudemos encontrar qualquer referência ao estudo do direito. Mas vimos que, já naquele documento, havia interdições ao estudo de determinados saberes. Ao nos determos nessas interdições, também não pudemos encontrar menções aos saberes jurídicos. Portanto, é possível concluir disso, com alguma segurança que, embora não fosse incentivado, o estudo das leis também não era proibido aos frades. Não havendo

---

<sup>42</sup> Estima-se que, até 1219 haviam ingressado no convento de San Niccolo cerca de 50 frades. No entanto, só temos conhecimento do nome de 26 deles. LIPPINI, P. **San Domenico visto daí suoi contemporanei**. Bologna: ESD, 1998. p. 133, n. 108.

proibição nem se construindo um espaço para este saber no sistema educacional da Ordem, a primeira e mais simples saída para aparelhar os quadros dominicanos de juristas foi convertê-los ali onde eram mais preparados e abundantes: Bolonha.

Ao analisarmos que tipo de função recairia sobre estes homens, vislumbramos com maior clareza uma explicação para essa necessidade de se recrutarem juristas, já afamados ou ainda em vias de formação. Tomando ainda como número de base os 22 frades ligados aos *studia* antes de entrarem na Ordem, contabilizamos 18 que se envolveram diretamente com funções administrativas tais como a fundação e priorado de conventos (Rodolfo de Faenza, Isnardo de Vicenza, Tancredo, Guala de Bergamo, Paulo Húngaro, Buonvizo de Piacenza, João de Ariboldis da Monza, Robaldo d'Albenga, Felipe de Vercelli, Simão da Suécia, Nicolau de Lund, Nicolau Paglia da Giovinazzo, e Pedro de Verona), de províncias (Cloro, Felipe de Vercelli, Nicolau Paglia da Giovinazzo, Estevão de Espanha, João de Wildeshausen, Conrado Teutônico) ou de toda a Ordem como mestres gerais (João de Wildeshausen e Raimundo de Peñaforte).

Contamos, ainda, entre os 22 frades universitários, seis que assumiram responsabilidades variadas delegadas pela Cúria Romana (Rolando de Cremona, Guala de Bergamo, Cloro, Moneta de Cremona, Pedro de Verona, Raimundo de Peñaforte), e cinco que atuaram como bispos ou arcebispos, representando também desta forma o sumo pontífice (Guala de Bergamo, Pedro della Scalla, João de Wildeshausen, Estevão de Espanha, Reginaldo de Bolonha).<sup>43</sup>

Diante de nossos olhos, ergue-se um grupo de homens que pareciam estar predestinados a forjar as relações entre a Ordem e o Papado, garantindo à primeira a legitimidade da qual carecia em seus primeiros anos. Dentre aqueles que alcançam os postos mais destacados, encontramos reputados canonistas, como é o caso de João o Teutônico (ou Wildeshausen) e Raimundo de Peñaforte, que chegam, não por acaso, ao ápice da hierarquia dominicana, mas também professores ilustres de Bolonha como Cloro e Moneta.

É de se notar que o estabelecimento de uma identidade institucional atrelada ao estudo se constrói por meio do recrutamento de homens publicamente

---

<sup>43</sup> Todos os dados se referem a funções assumidas posteriormente à entrada dos frades na Ordem dos Pregadores.

reconhecidos como sumidades em suas áreas de saber. Domingos já apontava para uma predileção em arrebanhar homens doutos. Esse era o mesmo interesse da Cúria papal. Para fazer frente aos poderes locais, representados pelos bispos, em grande medida, autônomos, o papado recorreria aos catedráticos em busca de aliados em seu projeto de centralização e instrução da Igreja. Há, então, uma convergência de interesses, que beneficiaria ambas as instituições – papado e Ordem – em detrimento do episcopado, que passa a ter, cada vez mais, seus postos ocupados por mendicantes. A interseção dos interesses do papado e da Ordem dos pregadores encontrava-se nos *magistri*, que ao longo do século XIII, passariam a sustentar cada vez mais a centralização papal, prejudicando os poderes locais, mas igualmente impossibilitando que os pregadores apostassem em uma identidade marcada, sobretudo, pela pobreza.

Vai de encontro a um postulado aparentemente bastante antigo na Ordem, a proibição que recaia sobre os frades de assumirem cargos seculares. Senão vejamos:

Façamos uma breve incursão em um tema tangencial para esclarecer nossa proposição. Determina-se nas Constituições que: “Os frades não devem ser administradores de propriedades alheias, dinheiro ou destes beneficiários ou fiadores.”<sup>44</sup> Ora, os bispos têm, entre suas funções, justamente o papel de administrarem os bens de sua diocese, bem como recolher o dízimo. A adoção de uma diocese por um frade é contraditória também por conta de outros motivos. Uma dificuldade se evidencia na relação entre a condição e os deveres assumidos por eles e o tipo de vida mendicante, que se baseia na prática da humildade. Para Thomson, os fundadores julgam o prestígio que cerca a empresa eclesiástica como algo desviante de suas propostas apostólicas.<sup>45</sup> Respeitando a organização eclesiástica, pretendem, no entanto, operar em um campo diferente.

---

<sup>44</sup> “Fratres non sint dispensatores alienarum rerum uel pecuniarum, nec fideicommissarii; depositarii esse possunt “ Essa disposição remonta, segundo Tugwell, a 1221. TUGWELL, S. The Evolution of Dominican Structures of Government, III: the early development of the second distinction of the constitutions. *Archivum Fratrum Praedicatorum*, Roma, v. LXXI, p. 5-182, 2001. p. 142.

<sup>45</sup> Thomson nota esta contradição para o caso dos franciscanos, mas podemos estendê-la também para os pregadores. Cf. THOMSON, Willel. **Friars in the Cathedral: the first franciscans bishops, 1226-1261**. Toronto: Pontifical Institute of Medieval Studies, 1975. p. 7.

Além disso, as obrigações episcopais prejudicariam dois aspectos presentes desde muito cedo na vida mendicante: a experiência comunitária e o caráter itinerante. Deve-se levar em conta, igualmente, que os frades se organizavam com base em um sistema articulado em províncias, com seus próprios superiores e capítulos, e vinculando-se diretamente ao papa, permanecendo afastados da jurisdição episcopal. Polonio considera que “é no mínimo singular imaginar um bispo posto como chefe de uma estrutura jurídica e territorial como a diocese, ao mesmo tempo em que pertence (...) ao outro sistema.”<sup>46</sup> Mas essa estranheza parece não se colocar para Gregório IX, que indica 31 dominicanos ao episcopado.<sup>47</sup>

Esses dados nos encham de indagações que, por falta de documentos, não poderemos saciar, mas que acreditamos valer a pena levantar. Inferimos o porquê de tal recorrência de nomeações papais para os frades pregadores: são instrumentos para a centralização papal, ao mesmo tempo em que entre eles se encontram homens instruídos, como vimos na análise sobre os primeiros frades de Bolonha. Mas se os pregadores se dobram à vontade papal, fazem-no apenas por força da obediência, ou há nisso interesse para a consolidação da Ordem? Assumir uma sede episcopal teria alguma relação com o fortalecimento de sua identidade como ordem de eruditos? Se os franciscanos foram menos requisitados para a função episcopal do que os dominicanos, isso seria devido a uma maior disponibilidade destes? Em caso afirmativo, por quê? Não persistiremos em levar questões, uma vez que pressentimos que as respostas possam nos desviar do caminho que traçamos para este texto.

Bastar-nos-á concluir que papas e pregadores precisavam dos grandes professores de Bolonha. Muitos deles foram ganhos pelos frades, e logo arrebanhados pelo papado, tanto em funções que não eram contrárias a suas normas, quanto em funções que o eram, como é o caso dos bispados discutidos

---

<sup>46</sup> POLONIO, Valeria. Fratre in cattedra. I primi vescovi mendicanti (1244-1330) *In: Istituzione ecclesiastiche della Liguria medievale*. Roma: Herder, 2002. Disponível na Internet: <<http://centri.univr.it/rm/biblioteca/scaffale/p.htm#Valeria%20Polonio>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

<sup>47</sup> O autor, no entanto, afirma que os frades menores não foram tão requisitados quanto os pregadores por Gregório IX, sem apontar-lhes o número. OLIGER, Paul Remy. **Les évêques réguliers**: recherche sur leur conditions juridique depuis les origins du monaquisme jusqu'à la fin du Moyen Age. Paris: Desclée & Bouwer, 1958. p. 128-130.



acima. Isso nos leva a supor uma provável tensão entre aqueles que eram favoráveis ao “desvio secular”, e aqueles que a ele se opunham. Mas essas considerações não irão adiante porque a Ordem devia respeito, sobretudo, ao pontífice. Investiram, portanto, na educação como traço maior de identidade, porque esta não apresentava, pelo menos aparentemente, nenhum ponto de atrito com o papado.

Mas existe ainda outro aspecto da relação entre a Ordem e o direito que é necessário trazer para nosso debate. Como já apontamos, não só esta disciplina serve para a construção da identidade internamente à comunidade de frades, mas também faz com que sua identidade se vincule à maior instância de poder da Cristandade, legitimando sua existência. De acordo com Miethke, no século XIII, em grande medida, a instituição eclesiástica reduziu-se sobremaneira a se pensar em termos jurídicos, inacessíveis muitas vezes para os não iniciados no direito, pelo que sofreu pesadas críticas.<sup>48</sup>

Fazia-se necessária, portanto, para a utilização e compreensão da enorme massa de textos jurídicos, uma preparação baseada na experiência e na sólida formação acadêmica. Miethke constata ainda que, para se obter êxito na carreira eclesiástica, o estudo do direito canônico chegou a ser ainda mais promissor do que o de teologia. O autor sustenta que bispados, cardinalatos e até mesmo a sede papal haviam sido ocupados com a mesma frequência por canonistas e teólogos.<sup>49</sup> Desta forma, só podemos concluir que o interesse em Bolonha por parte dos pregadores estava diretamente vinculado às oportunidades de reconhecimento, ascensão hierárquica e legitimidade que se poderia obter junto à instituição eclesiástica.

O interesse do papado pelo direito é visto também por Ascheri como um traço evidente da Igreja no início do século XIII. O historiador afirma que, naquele momento, pela primeira vez, o papado assumia conscientemente o papel de legislador para toda a Cristandade. Inocêncio III havia mandado compilar suas decretais em 1209, na *Compilatio* dita III, por Pedro de Benevento, que havia sido enviada a Bolonha em 1210, para que ali fosse matéria de estudo. Ali também se

---

<sup>48</sup> MIETHKE, Jürgen. **Las ideas políticas de la Edad Media**. Buenos Aires: Biblos, 1993. p. 70.

<sup>49</sup> Ibidem. p. 71.

produziu, em seguida a esta, a *Compilatio* II, que a complementava. Já a *Compilatio* IV foi obra de João Teutônico, que congregou cânones do IV Concílio de Latrão e outros textos de Inocêncio III. A *Compilatio* V é organizada pelo canonista Tancredo, redigida sob a ordem de Honório III, e que recolhe suas decretais emitidas entre 1216 e 1226.<sup>50</sup>

Diante de um plano consciente de controle da Cristandade por meio do direito, o papado foi adiante, coordenando todos os cânones anteriores em um único código. É o projeto que o papa Gregório IX confiou ao jurista catalão e já professor em Bolonha Raimundo de Peñaforte, responsável por recolher, mas também editar as normas, cortando o supérfluo e o contraditório, e adicionando, caso necessário para a harmonização do material, mais textos normativos. O trabalho foi finalizado em 1234, e oficialmente promulgado mediante o envio do texto para Bolonha, onde deveria ser ensinado exatamente de acordo com o que lhe fora enviado.<sup>51</sup> Seria mera coincidência, então, o fato de a Ordem dos Pregadores ter tido a primeira canonização de um de seus membros, o frei Domingos de Gusmão, no mesmo ano de 1234, mais de dez anos após a sua morte?

Ascheri nos dá uma série de informações valiosas. Os responsáveis por duas das *Compilationes* anteriores ao esforço legislativo de Raimundo chamam-se João Teutônico e Tancredo, ambos juristas e ambos presentes em Bolonha nas décadas iniciais do século XIII. Sobre um João Teutônico, ou de Wildeshausen, sabemos que se une a Ordem em Bolonha em 1220. Mas teria sido este o mesmo que fora responsável pela *Compilatio* IV? Embora não tenhamos nenhum testemunho documental, Mancuso<sup>52</sup> e Johnson<sup>53</sup> a estes recorrem para afirmar que sim, o João Teutônico que chegaria a ser mestre geral dos pregadores e aquele que, em 1216, havia compilado as decretais inocencianas, são a mesma pessoa.

---

<sup>50</sup> ASCHERI, Mario. **I Diritti del Medioevo Italiano**. Roma: Carocci, 2006. p. 144.

<sup>51</sup> *Ibidem*. p. 145.

<sup>52</sup> MANCUSO, Fulvio. **La teorica della simulazione nell'esperienza dei glossatori**. Da Irnerio ad Accursio e da Graziano a Giovanni Teutonico. Roma: Monduzzi, 2004. p. 231.

<sup>53</sup> JOHNSON, Mark. La "Summa Poenitentia" attribuita a Paolo Ungaro. In: BERTUZZI, Giovanni. (Ed.) **L'Origine dell'Ordine dei Predicatori e l'università di Bologna**. Bologna: ESD, 2006. p. 142.

Já o Tancredo a quem se atribui a *Compilatio V* seria o mesmo que mais tarde se tornaria prior do convento de Roma, a quem aludem Jordão<sup>54</sup> e Constantino de Orvieto?<sup>55</sup> Este Tancredo a quem se referem os hagiógrafos havia estudado na Universidade de Bolonha nas primeiras décadas do século XIII e ali se unira à Ordem.<sup>56</sup> No entanto, em nenhum dos documentos da Ordem aos quais temos acesso é possível constatar, sem sombra de dúvida, que um e outro eram a mesma pessoa.

A reunião das leis canônicas será realizada, no entanto, por um homem que tem sua vida razoavelmente documentada dentro da Ordem: Raimundo de Peñaforte. Ele entrara na Ordem em 1222 quando, tendo acabado de deixar Bolonha, chega à Espanha. A essa altura, já era jurista renomado em boa parte da Cristandade.

Mas por que, afinal, prendemo-nos a estas informações? Alguns dos primeiros frades a entrarem na Ordem em Bolonha eram reputados canonistas com sólidas relações com a Sé Romana justamente por conta do interesse do papado em fortalecer seu poder sobre a Cristandade. A identidade de eruditos que se pretendia forjar para a Ordem acabou por levá-la a insistir em aprofundar suas raízes na cidade italiana do direito. Isso não só os distinguiria dos demais grupos eclesiásticos, como também os colocaria como figuras de proa aos olhos do papado. Se Miethke está correto, e é possível afirmar que, entre os séculos XII e XIII, a cúria romana exprimia-se sobretudo através de expressões jurídicas, era necessário aos frades chamar aqueles que entendiam aquela “língua” para seus quadros. Não havia lugar melhor para isso do que Bolonha.

### **O convento de Bolonha e a Teologia**

Se os frades pregadores não estudavam Direito, o que apreendiam em Bolonha? Teologia. As Constituições determinam, enfaticamente, que cada convento de pregadores é também uma escola de Teologia, e isso não era de forma nenhuma diferente entre os frades de Bolonha. Vale lembrar que foi justamente

---

<sup>54</sup> “Com ele estava também frei Tancredo, homem bom e fervoroso, que foi prior em Roma”. *Libellus*, 100.

<sup>55</sup> “Frei Tancredo, bastante experimentado e famoso na Ordem...” *Legenda*, 35.

<sup>56</sup> O’DANIEL, Victor. **The First Disciples of Saint Dominic**. Sommerset: Rosary, 1928. p. 129.

naquele convento, especialmente em 1220, que a maior parte das Constituições foram redigidas. Os frades de San Niccolo, portanto, souberam e praticaram em primeira mão o que ali se prescrevia.

Já vimos os efeitos que a entrada de Reginaldo de Orleans e Rolando de Cremona, afamados mestres, provocaram para o convento de San Niccolo. A entrada de mestres, e especialmente estudantes, para a Ordem se dava a tal ponto que, aos olhos de um espectador mal informado, os pregadores eram um grupo de universitários que decidiram formar uma ordem religiosa. Por volta de 1221 este espectador mal informado, Jacques de Vitry, de passagem por Bolonha, observa certos *canonici Bononienses*, um grupo de pregadores advindos dos meios escolares. Aos seus olhos, parecia que todos os estudantes de Bolonha haviam se unido a eles, que tinham como hábito frequentar aulas sobre as Escrituras cotidianamente. Na sua opinião, eles haviam combinado com perfeição a observância regular da regra de Agostinho e a pregação.

Eles, por conta do grande número de estudantes de Bolonha que se reúnem para estudar, inspirados pelo Senhor, congregam-se todos os dias para assistir aulas sobre as Sagradas Escrituras, tendo dentre eles um como docente. Eles participam das aulas diligentemente, sob a autoridade do sumo pontífice e da Santa Igreja Romana, e nos dias de festa dão de volta na pregação [aquilo que aprenderam], observando corretamente, estes cónegos regulares, as normas de pregação e doutrina relativas à ordem dos cónegos pregadores.<sup>57</sup>

Aqueles a quem Jacques de Vitry chama de *canonici boloniensis* eram todos estudantes e mestres da universidade. A ele parecia que a Ordem congregava todos os estudantes da cidade. Era sua prática assistir aulas sobre as Escrituras diariamente, sendo um dentre eles que as ministrava. Depois das aulas expunham na pregação o que tão diligentemente haviam aprendido, e o faziam sob a autoridade da Igreja. Ou seja, não eram como os hereges tão comuns naquela parte da Cristandade. Para Jacques, estes homens haviam conseguido combinar as

---

<sup>57</sup> “Ipsi autem, ex numero scolarium Bononie causa studii commorantium in unum, domino inspirante, congregati, divinarum scripturarum lectiones, uno eorum docente, singulis diebus audiunt. Que autem deligenter audierunt, summi pontificis auctoritate et sancte romane ecclesie institutione, Christi fidelibus diebus festis in predicatione refundunt, canonicam regulam et salutare regularium observantias predicationes et doctrine gratia decorantes et predicatorum ordinem canonicorum ordini coniungentis” JACQUES DE VITRY. **The historia occidentalis of Jacques de Vitry, a critical edition.** HINNEBUSCH, J-F. (Ed). Fribourg: University, 1972. p. 143.

observâncias regulares dos cânones agostinianos com a prática da pregação e do ensino de forma exemplar. Com este duplo foco, os pregadores de Bolonha estavam afastando os pecadores do “erro” e levando muitos ao conhecimento.

É certo que o antigo cônego regular havia gostado do que vira. Afora seu patente entusiasmo, podemos perceber em seu relato que a vida de estudos dos frades em Bolonha estava a pleno vapor ainda durante o período de vida de Domingos. Os frades estudavam Teologia constantemente, sob as lições de um entre eles. O que significa dizer que as Constituições, enquanto eram formuladas, eram também postas em prática, ao menos em Bolonha.

Como já vimos, enquanto os frades iam para Paris estudar Teologia, o principal objetivo deles em Bolonha era o recrutamento de novos membros. No entanto, também em Bolonha, como em todas as outras casas de pregadores, o estudo de Teologia fazia parte da vida cotidiana dos frades, pois só este viabilizava o tipo de pregação valorizada pela Ordem. Mas ocorre ali o que não seria possível em Paris: a escola conventual assumiria o caráter de faculdade de teologia, uma vez que esta não existia como parte das universidades bolonhesas. De acordo com Mulchahey, “the friars sought theology in Paris, they were theology in Bologna”.<sup>58</sup>

O documento mais antigo que trata expressamente de uma escola de teologia em San Niccolo data de 1223. É deste ano um ato de doação em favor da comunidade *apud sanctum Nicholaum in domo ubi legunt*.<sup>59</sup> O doador é um certo Rainaldo, ex bedel do *studium* da cidade. Sua amizade com a comunidade dos frades pode ter surgido da presença em San Niccolo dos mestres e estudantes do *studium* citadino que passaram a fazer parte da Ordem. Este *studium* não tinha uma sede própria, como ocorria também com Paris. Os professores eram responsáveis por conseguir locais aonde ensinar e, por vezes, davam aulas em suas próprias casas.<sup>60</sup>

Todavia, a *domus* de que trata o documento refere-se à escola dos frades, de outra forma indicar-se-ia o nome do mestre. Assim, podemos afirmar com alguma

---

<sup>58</sup> MULCHAHEY, M. Op. Cit., p. 34.

<sup>59</sup> ALCE, Venturino. Documenti sul convento di S. Domenico in Bologna dal 1221 al 1251. **Archivum Fratrum Praedicatorum**, 42, p. 12-46, 1972. p. 13-14.

<sup>60</sup> D’AMATO, Afonso. L Origine dello Studio Domenicano e l’università di Bologna. **Sapienza**, v. 2, p. 245-246, 1949.

segurança que em 1223 – mas certamente antes – havia já um local no convento destinado ao ensino. E mais, é possível também inferir que, desde esses primeiros anos, a escola era, também, aberta a todos os estudantes da Universidade, especialmente por conta da falta de uma escola de Teologia em Bolonha.<sup>61</sup>

Vimos antes que, em 1218, Reginaldo de Orleans saíra de Paris, onde lecionava Direito Canônico, para tentar salvar a casa de Bolonha, que mal havia se firmando, já definhava rapidamente. Acreditamos que esse “salvamento”, no entanto, não se deu apenas pelo recrutamento revigorado. Dar-se-ia, igualmente, pela organização dos estudos naquela casa. E também nisso ele seria bem-sucedido, se confiarmos no testemunho de Jacques de Vitry. No relato transcrito acima, o religioso descreve uma comunidade que é ensinada por si mesma. É, portanto, muito provável que tenha sido Reginaldo o primeiro mestre do convento de Bolonha. Mas se ele era mestre em direito, só podemos crer, naqueles primeiros tempos, a “concentração” do saber não era relevante. Reginaldo era mestre, e isso bastava para fazê-lo apto a ensinar Teologia aos seus confrades, em sua maioria estudantes.

É provável que o mestre em Artes e direito civil Cloro, que havia entrado na Ordem pela pregação de Reginaldo, também tenha ensinado aos seus confrades entre 1219 e 1224.<sup>62</sup> Não podemos excluir a possibilidade de também Jordão da Saxônia, enquanto era provincial da Lombardia, entre 1221 e 1222, ter dado ao menos algumas aulas aos frades de Bolonha. Afinal, já era bacharel formado em Paris, ou seja, um *lector*<sup>63</sup> por definição. Rolando de Cremona, antes de se dirigir a Paris, fazendo o caminho inverso de Jordão, pode também ter continuado a lecionar no convento dos frades depois de sua entrada na Ordem. Não havia nenhum motivo para que parasse, contanto que mudasse o tema de suas aulas.

---

<sup>61</sup> RAININI, Marco. Giovanni da Vicenza, Bologna e l'Ordine dei Predicatori. In: BERTUZZI, Giovanni. (Ed.). **L'Origine dell'Ordine dei Predicatori e l'università di Bologna**. Bologna: ESD, 2006. p. 151.

<sup>62</sup> GERALDO DI FRACHET. Vitae Fratrum Ordinis Praedicatorum. In: REICHERT (Ed.) **Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica**, vol. I. Roma: Institutum Historicum FF. Praedicatorum, 1896.. p. 26. Em 1224, Cloro é eleito provincial da província romana, portanto lecionou aos frades em momento anterior. VF. p. 21, 25-26.

<sup>63</sup> *Lector* é o termo usado nos textos jurídicos dominicanos para designar o professor conventual.

Sendo o primeiro mestre de teologia formado pelo *studium generalium* da Ordem, retorna a Bolonha já em 1231, para ali ensinar.<sup>64</sup>

Por volta de 1230, ensina em San Niccolo Gueric de Saint Quentin, depois mestre em Paris (1233-42). Enquanto ensina em Bolonha, acolhe o estudante Florenço de Hesdin,<sup>65</sup> que também se tornará professor em Paris. Na década de 1240 quem ensina para os frades, certamente, é Moneta de Cremona. O produto de suas aulas reflete-se na obra *Summa adversus Catharos et Valdenses*,<sup>66</sup> e dá a ver o objetivo bem pragmático que tinha o estudo entre os bolonheses então: pregar para combater a heresia.

Sabemos que, entre 1246 e 1248 tramitava nos Capítulos Gerais a criação de quatro novos *studia generalia*. A escolha de Bolonha para receber um deles se dá por uma série de motivos. Primeiro porque Bolonha, já cidade universitária, poderia albergar sem maiores tensões uma nova casa de estudos para preparar os *lectores* da Ordem. Além disso, ali não havia nenhuma faculdade de Teologia, o que faria dos frades os únicos detentores deste saber de forma legítima. Detinham, por assim dizer, o monopólio da Teologia em um dos maiores centros de estudos do Ocidente. E mais: percebemos como as relações entre o *studium generalium* de Paris e o *studium* conventual de Bolonha eram freqüentes. O vai e vem de estudantes, e principalmente de mestres, entre as duas cidades se dava com constância. Há de se considerar, igualmente, que Bolonha era uma das fundações mais antigas e maior em número de frades, além de ter uma localização privilegiada na Província da Lombardia. Portanto, também na cidade do Direito, os frades pregadores se definiriam pelo estudo da *Sacra Pagina*.

Portanto, Bolonha estava pronta para se responsabilizar pela instrução de professores que levariam adiante o estudo, meio para a pregação.

A transição entre *studium* conventual e *studium generalium* não lhe pesou, ao que tudo indica. Apesar da escassez de fontes coevas à esta transição, é seguro supor que este *studium* se afirmará no ambiente escolástico da cidade, a ponto de

---

<sup>64</sup> D'AMATO, A. *I Dominicani i l'università di Bologna*. Op. Cit., p. 85.

<sup>65</sup> Florenço de Hesdin, como vimos, será um dos encarregados pelo ratio studiorum.

<sup>66</sup> AMES, Christine. Does Inquisition belong to Religious History? **The American Historical Review**, v. 110, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.historycooperative.org/journals/ahr/110.1/ames.html>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

ser considerado parte integrante das escolas citadinas. Como acabamos de ressaltar, o fato de, em Bolonha, não haver nenhuma outra escola de Teologia, fazia da iniciativa dos pregadores obra que lhes conferia identidade de sábios da *Sacra Pagina*. É claro que esta identidade não se firma instantaneamente com a transformação da escola conventual em geral. Ela vem se estabelecendo gradualmente já desde 1219. Mas o afluxo de estudantes vindos de todas as regiões em que a Ordem mantinha conventos, torna-a ainda mais próxima às demais escolas da cidade. As diferenças, no entanto, continuavam a ser observadas. Os frades estudantes não se organizavam em nações e não elegiam reitores.

Os vínculos entre Paris e Bolonha eram, de fato, bastante fortes. Além de respeitarem o mesmo currículo e frequentemente fazerem uma espécie de intercâmbio de mestres, chegavam à Bolonha, de Paris, algumas das inquietações pelas quais passavam estes. Em 24 de setembro de 1257, o papa Alexandre IV, em uma carta para o bispo de Bolonha, Giacomo Boncambi, um dominicano, ordena-lhe a promulgação da sentença de excomunhão de Guilherme de Saint Amour e proíbe aos mestres, aos estudantes e a todo o povo da cidade de ouvirem ou difundirem os seus ensinamentos.<sup>67</sup>

Percebemos que o *studium* de Bolonha começava a também ficar assoberbado com tantos estudantes porque, no capítulo provincial da Lombardia de 1262, regulam-se algumas questões pertinentes ao estudo. Decide-se então que o prior provincial, “quando enviar os jovens ao *studium*, fixe o tempo de sua permanência e se interesse pelo seu progresso; se este se mostrar incapaz ou negligente, o transfira para outro lugar e que o seu seja ocupado por outro frade”.<sup>68</sup> Estipular um período fixo para que os estudantes possam se formar pode indicar o fato de alguns alunos ocuparem vagas no *studium* por muito tempo. Essa impressão é reforçada pelo que se ordena a seguir: o provincial deve estar atento ao progresso dos alunos, e afastar os que não demonstrarem aptidão para os estudos.

A Ordem precisava da faculdade de Direito para dela extrair juristas que integrassem seus quadros – e, ao fazê-lo, molda-se sua identidade legislativa – bem

---

<sup>67</sup> RIPOLL, Thomas; BRÉMOND, Antonin. (Ed.) **Bullarium Ordinis fratrum praedicatorum**. Roma, 1729. p. 349.

<sup>68</sup> D'AMATO, A. **I Dominicani i l'università...** Op. Cit., p. 94.



como equipar-se de homens que interessassem diretamente à Cúria romana. Mas a faculdade de Teologia, embora não existisse de direito, de fato era formada pelos frades pregadores. Tendo eles uma espécie de monopólio do saber teológico, identificar-se-iam aos seus próprios olhos e aos olhos da comunidade escolástica como religiosos eruditos.

## **Conclusão**

A presença dos frades pregadores nas universidades de Paris e Bolonha tinha como ponto em comum buscar uma identidade definida pelo conhecimento que estas instituições podiam oferecer. Nelas se recrutavam novos membros que contribuía para a configuração dessa identidade, pois advindos dos meios escolares. Em Paris, centro do saber teológico, encontraram não só estudantes, mas também mestres que se uniram às suas fileiras. Com eles construíram uma casa de estudos, para a qual eram enviados os membros da Ordem que ali se formariam como professores, e de onde partiriam para as escolas conventuais. Em Bolonha, converteram juristas que auxiliaram na construção legislativa que dava sustento à sua Ordem, bem como serviram como sua espinha dorsal administrativa. Além disso, ali se sobressaíram como eruditos ao tomar para si o papel de detentores do saber teológico.

Desta forma, em que pese experiências diferentes proporcionadas por contextos distintos, a presença dos frades pregadores nos maiores centros escolares europeus do medievo tinham como finalidade o fortalecimento da Ordem, seja esse puramente de caráter intelectual ou institucional. Paris atrai os frades por ser a maior cidade do Ocidente medieval, com o maior número de escolas e estudantes, onde a reflexão erudita sobre Deus se produzia mais amiúde. Bolonha era a cidade do Direito, saber capaz de formular a existência jurídica da Ordem, bem como “território livre” para o pensar teológico. Cada um desses centros universitários, com suas especificidades, conferiu aos pregadores oportunidade de legitimar e fazer crescer sua recém fundada Ordem.

### Referências bibliográficas:

ALCE, Venturino. Documenti sul convento di S. Domenico in Bologna dal 1221 al 1251. **Archivum Fratrum Praedicatorum**, 42, p. 12-46, 1972.

\_\_\_\_\_. **La Basilica Di S. Domenico In Bologna**. Bologna: ESD, 2006.

ASCHERI, Mario. **I Diritti del Medioevo Italiano**. Roma: Carocci, 2006.

AMES, Christine. Does Inquisition belong to Religious History? **The American Historical Review**, v. 110, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.historycooperative.org/journals/ahr/110.1/ames.html>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

BRETT, Edward. **Humbert of Romans**. His Life and Views of Thirteenth Century society. Toronto: PIMS, 1984.

COBBAN, Alan. **The Medieval Universities**: their development and organization. London: Harper & Row, 1975.

*Constitutiones antiquae*. In: THOMAS, A H. **De oudste constituties van de Dominicanen**. Leuven, 1965.

D'AMATO, Alfonso. **I Dominicani i l'università di Bologna**. Bologna: ESD, 1988.

\_\_\_\_\_. L'Origine dello Studio Domenicano e l'università di Bologna. **Sapienza**, 2, 1949.

DUBY, Georges. **As Três Ordens ou o imaginário do feudalismo**. Lisboa: Estampa, 1982.

FLECK, Luiz Otávio. **Conflito, Governo e Política no Generalato de Munio de Zamora da Ordem dos Pregadores**. (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

GERALDO DI FRACHET. Vitae Fratrum Ordinis Praedicatorum. In: REICHERT, B. M. (Ed.) **Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica**, vol. I. Roma: Institutum Historicum FF. Praedicatorum, 1896.

HASKINS, Charles. **The Rise of Universities**. New York: Holt & Co., 1923.

JACQUES DE VITRY. **The historia occidentalis of Jacques de Vitry, a critical edition**. HINNEBUSCH, J-F. (Ed), Fribourg: University, 1972.

- JOHNSON, Mark. La "Summa Poenitentia" attribuita a Paolo Ungaro. *In*: BERTUZZI, Giovanni. (Ed.) **L'Origine dell'Ordine dei Predicatori e l'università di Bologna**. Bologna: ESD, 2006.
- KOUDELKA, Vladimir. (Ed.) Monumenta Diplomatica S. Dominici, **Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica**, v. XXV. Roma: Institutum Historicum FF. Praedicatorum, 1966.
- LAURENT, M-H. (Ed.) **Monumenta S.P.N. Dominici. II. Libellus de principiis Ordinis Praedicatorum, Acta canonizationis, Legendæ Petri Ferrandi, Constantini Urbevetani, Humberti de Romanis. Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica**, v. XVI. Roma: Institutum Historicum FF. Praedicatorum, 1935.
- LE GOFF, Jacques. **Os Intelectuais na Idade Média**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- \_\_\_\_\_. Que consciência de si própria teve a Universidade medieval? *In*: \_\_\_\_\_. **Para um novo conceito de Idade Média**. Lisboa: Estampa, 1993.
- LIPPINI, P. **San Domenico visto dai suoi contemporanei**. Bologna: ESD, 1998.
- MANDONNET, Pierre. De l'incorporation dès dominicains dans l'ancienne université de Paris, 1229-1231. **Revue Thomiste**, v. 4, n. 1/6, p. 133-170, 1896.
- MANCUSO, Fulvio. **La teorica della simulazione nell'esperienza dei glossatori**. Da Irnerio ad Accursio e da Graziano a Giovanni Teutonico. Roma: Monduzzi, 2004.
- MARC-BONNET, Henry. **Histoire des Ordres Religieux**. Paris: PUF, 1960.
- MIETHKE, Jürgen. **Las ideas políticas de la Edad Media**. Buenos Aires: Biblos, 1993.
- MOONAN, Lawrence. **Divine Power: the medieval power distinction and its adoption by Albert, Bonaventure and Aquinas**. Oxford: Clarendon, 2002.
- MOULIN, Leo. **La vita cotidiana dei monaci nel Medio Evo**. Milano: Mondadori, 1988.
- MULCHAHEY, M. Michele. **First the bow is bent in study: Dominican education before 1350**. Toronto: Pontifical Institute of Medieval Studies, 1998.
- O'DANIEL, Victor. **The First Disciples of Saint Dominic**. Sommerset: Rosary, 1928.

OLIGER, Paul Remy. **Les évêques réguliers: recherche sur leur conditions juridique depuis les origins du monaquisme jusqu'a la fin du Moyen Age.** Paris: Desclee & Bouwer, 1958.

PAUL, Jacques. **Historia Intelectual del Occidente Medieval.** Madri: Cátedra, 2003.

POLONIO, Valeria. Fratres in cattedra. I primi vescovi mendicanti (1244-1330) In: **Istituzione ecclesiastiche della Liguria medievale.** Roma: Herder, 2002.  
Disponível em:  
<<http://centri.univr.it/rm/biblioteca/scaffale/p.htm#Valeria%20Polonio>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

RAININI, Marco. Giovanni da Vicenza, Bologna e l'Ordine dei Predicatori. In: BERTUZZI, Giovanni. **L'Origine dell'Ordine dei Predicatori e l'università di Bologna.** Bologna: ESD, 2006.

RASHDALL, Hastings. **The Universities of Europe in the Middle Ages.** v. I. Oxford: Clarendon, 1936.

RIPOLL, Thomas; BRÉMOND, Antonin. (Ed.) **Bullarium Ordinis fratrum praedicatorum.** Roma: [s.n], 1729.

STRAYER, Joseph. **The Albigensian Crusades.** University of Michigan, 1992.

THOMSON, Willel. **Friars in the Cathedral: the first franciscans bishops, 1226-1261.** Toronto: Pontifical Institute of Medieval Studies, 1975.

TUGWELL, S. **Saint Dominic.** Strasbourg: Signe, 1995.

\_\_\_\_. The Evolution of Dominican Structures of Government, III: the early development of the second distinction of the constitutions. **Archivum Fratrum Praedicatorum**, Roma, v. LXXI, p. 5-182, 2001.

VERGER, Jacques. **As Universidades na Idade Média.** São Paulo: UNESP, 1990.

VICAIRE, Marie-Humbert. **Histoire de Saint Dominique.** Paris: Du Cerf, 2004.

WEISHEIPL, James. **The Place of Study In the Ideal of St. Dominic.** Dominican House of Studies River Forest, Illinois, 1960.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:  
Universidade Federal Fluminense, Instituto de História.  
Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, São Domingos  
CEP: 24210-201 - Niterói, RJ - Brasil

Recebido: 18/04/2018  
Aprovado: 15/05/2018